



Arquidiocese Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina de São Paulo e Todo o Brasil

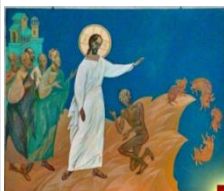
Rua Vergueiro, 1515 – Paraíso – São Paulo Tel/PABX: (11) 5579-3835
www.catedralortodoxa.com.br/secretaria@catedralortodoxa.com.br

Leitura Dominical

Nº 228/ 2015

Domingo, 25/10/2015

21º Domingo após Pentecostes Domingo 6º do Evangelho de São Lucas



Lemos hoje no Santo Evangelho segundo São Lucas a narração de quando Jesus libertou um homem possesso na região de Gerasa, e notamos que toda a cena se desenvolve num ambiente de “impureza”, o que é indicado pelos vários elementos do texto: Gerasa, território pagão, considerado terra impura, de gente que vivia longe do Deus verdadeiro; o homem possuído por um demônio, chamado exatamente de “espírito impuro”; sua habitação era nos túmulos, junto á impureza naturalmente existente num lugar destinado aos mortos; e a manada de porcos, animais que não podiam ser consumidos pelo povo judeu, por ser, na lei mosaica, um animal “impuro”.

Tudo isso nos fala de uma impureza que se traduz em oposição a Deus, daí o confronto de Jesus com o mal, como aconteceu tantas outras vezes na vida terrena do Salvador, quando, mais uma vez, se manifesta o poder de Jesus. Aprendemos que o mal ou os males (“legião”, denominação dada às temíveis tropas do exército romano) presentes na vida do ser humano o desfiguram, seja a ação dos demônios, seja o mal que há nos próprios seres humanos.

O triunfo de Jesus sobre a legião mostra que o homem foi criado para ser imagem e semelhança de Deus e não o “hospedeiro” do mal, uma vez que as Escrituras Sagradas declaram que devemos ser “templos do espírito Santo”, em referência aos cristãos batizados. Esta é a vontade de Deus em relação a toda e qualquer pessoa, e por isso e para isso seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, nosso Senhor, se fez homem e exerceu todo o ministério salvífico, culminando na Cruz e no sepulcro vazio.

Purificado pelo Senhor, aquele geraseno, amadurecido na verdadeira fé, deveria se tornar um anúncio vivo do poder e misericórdia divinos em Cristo, proclamando “quanto Jesus fez por ele”, como devemos fazer todos nós, objetos do amor do Pai e da graça de seu Filho, que operam em nós pelo Espírito Santo.

Tropário da Ressurreição (tom 4)

As discípulas do Senhor/ aprenderam do Anjo/ a anunciar a jubilosa Ressurreição. Abandonando a condenação dos nossos antepassados,/ se dirigiram orgulhosas aos apóstolos, dizendo:/ A morte já é cativa/ e o Cristo Deus já ressuscitou,/ dando ao mundo a grande misericórdia. (//)

باللحن الرابع: إِنَّ تَلْمِيزَاتِ الرَّبِّ. تَعْلَمَنَّ مِنَ الْمَلَائِكَةِ كَرَّرَ الْقِيَامَةَ الْبَهْجِ.
وَطَرَحْنَ الْقَضِيَّةَ الْجَدِيَّةَ. وَخَاطِبْنَ الرُّسُلَ مُفْتَخِرَاتٍ وَقَائِلَاتٍ. سُبِّيَ الْمَوْتُ
وَقَامَ الْمَسِيحُ إِلَهُهُ. وَمُنَحَ الْعَالَمَ الرَّحْمَةَ الْعَظْمَى.

Tropário do Santo Padroeiro - São Paulo (tom 3)

Ó grande Apóstolo dos gentios, poderoso intercessor, intercede ao Todo Poderoso para que venha a paz ao mundo, e às nossas almas a grande misericórdia.

يَا رَسُولَ الْأُمَمِ الْعَظِيمِ. وَالشَّفِيعِ الْقَدِيرِ تَشْفَعْ إِلَى الْكَلِيِّ الْقُدْرَةِ. كَيْ يَمُنَحَ
السَّلَامُ لِلْعَالَمِ. وَلِنَفُوسِنَا الرَّحْمَةَ الْعَظْمَى.

Condaquion da Mãe de Deus (tom 2)

Protetora irrecusável dos cristãos, intercessora imutável diante do Criador; não desprezes as vozes dos pecadores suplicantes, mas socorre com bondade aos que clamam com sinceridade. Apressa-te em interceder; apressa-te em suplicar por nós, ó Mãe de Deus, tu que proteges sempre os que te honram.

يَا شَفِيعَةَ الْمَسِيحِيِّينَ غَيْرِ الْخَازِيَةِ، الْوَسِيطَةَ لَدَى الْخَالِقِ غَيْرِ الْمَرْدُودَةِ، لَا
تُعْرِضِي عَنْ أَصْوَاتِ طَلِبَاتِنَا نَحْنُ الْخَطَاةَ، بَلْ تَدَارِكِينَا بِالْمَعُونَةِ بِمَا أَنْكَ
صَالِحَةٌ، نَحْنُ الصَّارِخِينَ إِلَيْكَ بِإِيمَانٍ، بِأَدْرِي إِلَى الشَّفَاعَةِ وَأُسْرَعِي فِي
الطَّلِبَةِ، يَا وَالِدَةَ إِلَهُهِ الْمُتَشَفِّعَةَ دَائِمًا بِمَكْرَمَتِكَ.

Epístola

(* do 21º Domingo após Pentecoste)

Prokimenon: “Quão numerosas são tuas obras, Senhor! Fizeste-as todas com sabedoria! Bendize, ó minha alma, ao Senhor!”

(Salmo 104, 24.1)

Leitura da Epístola de São Paulo aos Gálatas. (2,16-21)

Irmãos, “aprendemos que o homem se justifica não pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo. É por isso que temos fé em Jesus Cristo, esperando ser justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, pois, pelas obras da Lei, homem algum é justificado. Mas, se procurando ser justificados por Cristo, ainda somos tidos por pecadores, será que Cristo é ministro do pecado? De maneira alguma! Se torno a edificar o que destruí, confesso-me transgressor. Na realidade, pela Lei morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou pregado à cruz de Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.”

Evangelho

(* 6º de São Lucas)

Leitura do Santo Evangelho, segundo o Evangelista São Lucas. (8, 26-39)

Naquele tempo, chegando Jesus na região dos gerasenos, “veio-lhe ao encontro um homem da cidade, possesso de demônios. Há muito tempo não se vestia, nem morava numa casa, e sim nos túmulos. Ao ver Jesus, gritou, prostrando-se diante dele, e disse em voz alta: ‘O que tens a ver comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes’. Porque Jesus havia ordenado ao espírito impuro que saísse do homem, pois muitas vezes se apossava dele. Metiam-lhe, então, algemas e prendiam-lhe os pés, mas ele quebrava as correntes e era impelido pelo demônio para lugares desertos. Jesus lhe perguntou: ‘Qual é o teu nome?’- ‘Legião’, respondeu ele, porque haviam entrado nele muitos demônios. Eles imploravam a Jesus que não os fizesse voltar para o abismo. Havia ali numerosa vara de porcos pastando no monte. Os demônios suplicaram-lhe que lhes permitisse entrar nos porcos. E Jesus permitiu. Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos e a vara precipitou-se barranco abaixo, dentro do lago, e se afogou. Vendo o que tinha sucedido, os pastores fugiram e contaram o fato na cidade e nos campos. O povo saiu para ver o que tinha acontecido. Vieram ter com Jesus e encontraram o homem de quem haviam saído os demônios sentado aos pés de Jesus, vestido e em pleno juízo. Tomados de espanto, ouviram das testemunhas como o endemoninhado fôra curado. E toda a gente do território dos gerasenos pediu a Jesus que se retirasse dali, porque ficaram dominados por grande medo. Então Jesus subiu ao barco e voltou. O homem, de quem haviam saído os demônios, suplicava-lhe para ficar com ele. Mas Jesus o despediu, dizendo: ‘Volta para tua casa e conta o que Deus fez por ti’. Ele foi embora, proclamando

Megalinário (Hino à Virgem –tom 8)

É justo em verdade glorificar-te, ó Mãe de Deus...

Kinonikon (Hino da Comunhão)

Louvai o Senhor dos Céus, louvai-o nas alturas. Aleluia!
Aleluia! Aleluia

سبحوا الرب من السموات، سبحانه في الأعالي. هليلويا!

26/10 - São Dimitrios de Tessalônica

(Onomástico do nosso Arquimandrita Dimitrios Attarian)



São Dimitrios era filho de um procônsul de Tessalônica, na Grécia. Naqueles tempos prevalecia ainda a proibição ao Cristianismo, razão pela qual os pais de São Dimitrios praticavam clandestinamente a Fé Cristã e dessa mesma forma foi seu filho batizado.

Com a morte do pai, São Dimitrios, devido suas habilidades administrativas e militares, foi nomeado procônsul pelo imperador Galério Maximiano. Sua principal tarefa era defender a região de Tessalônica dos ataques dos bárbaros. Recebeu ainda o santo uma segunda ordem: matar qualquer um que se confessasse ou se soubesse ser cristão. São Dimitrios não acatou a ordem e foi o primeiro a confessar e louvar Jesus Cristo, tornando-se, naquela região, um verdadeiro apóstolo, dando início à extirpação dos costumes pagãos e da idolatria. Quando o imperador soube de tudo o que estava acontecendo na região, foi para lá com seu exército, a fim de massacrar os cristãos e deter seu avanço. Diante dele São Dimitrios pôde anunciar o Evangelho de Jesus Cristo e denunciar a falsidade e futilidade dos ídolos. Lançado na prisão, distribuiu seus bens aos pobres, através de um servo de confiança. No alvorecer do dia 26 de outubro do ano 306, soldados entraram na prisão subterrânea em que ele se encontrava e o levaram à morte com golpes de suas lanças. De seu sepulcro brotou "miron", óleo santo que operava milagres.